Apresentação: Dossiê: Ordens Religiosas Medievais: Poder e Sociedade

DOI – 10.5752/P.2175-5841.2017v15n48p1117

Horizonte, v. 15, n. 48, out./dez. 2017

Dossiê: Ordem Religiosas Medievais: Poder e Sociedade

Dossier: Medieval Religious Orders: Power and Society

Paulo Agostinho N. Baptista *
Editor-gerente

Horizonte termina o ano de 2017 com o Dossiê “Ordens Religiosas Medievais: Poder e Sociedade”. Oferece o resultado de diversas pesquisas, no Brasil e no exterior, sobre uma temática instigante e sobre a qual ainda existe muito desconhecimento. Não é possível compreender muitos fenômenos históricos, nos diversos campos das ciências humanas, mas também da filosofia, da política e teologia, sem conhecer essa rica e complexa temática e seu contexto.

Deve-se destacar que a publicação deste dossiê não teria sido possível sem a contribuição e a parceria com o pesquisador André Miatello, mas também com o trabalho fundamental de Bruno Tadeu Salles. Somos gratos aos dois colegas que foram efetivamente editores deste dossiê.

O editorial, que abre a temática, é de Bruno Tadeu Salles. Ele reflete sobre *Horizontes historiográficos: as Ordens Religiosas e os equilíbrios de poder na Idade Média*, situando o estado da arte do tema. O autor conclui que “os estudos recentes sobre as Ordens Religiosas têm se esforçado por revisar a relação destas com o seu mundo. Antes de considerar, de maneira estrita, sua dinâmica institucional ou suas estruturas, busca-se analisar seus laços com os demais sujeitos históricos. A integração nas relações de poder, a construção de modelos de sociedade e a participação nas trocas simbólicas, fazem parte desses horizontes de análise. Soma-se a isso a atribuição de sentido aos bens materiais [...]. Esse ponto de vista pode ser expresso no aforismo,

* Doutor e mestre em Ciência da Religião (UFJF), professor adjunto do PPG em Ciências da Religião da PUC Minas, diretor da Editora PUC Minas. País de origem: Brasil. E-mail: pagostin@gmail.com.

que ganha o tom de uma hipótese, de que, tanto Templários quanto Beneditinos ou Mendicantes, ao proferir seus votos, não se desvinculavam completamente do mundo de onde eram oriundos. Pelo contrário, carregariam-no consigo para suas carreiras e experiências dentro das Ordens.”

O primeiro artigo é de Cécile Caby: *O trabalho manual dos monges (séculos XI-XII): eclesiologia e práticas sociais*. O texto discute “a representação Cisterciense do labor monástico”, baseando-se “em fontes polemistas e hagiográficas, tendo o intuito de entender como o discurso monástico sobre as atividades manuais, fora dos muros do mosteiro, se tornou, na Ordem de Cister, um importante elemento de construção identitária”. Na virada do século XI para o XII emerge a ideia que o trabalho “não é mais exclusivamente um instrumento de penitência, mas também um meio positivo de distinção e de hierarquização no caminho da perfeição e, portanto, da salvação”. Assim, a compreensão sobre o trabalho foi enriquecida “com um valor positivo, a serviço de uma maior perfeição comunitária”.

O próximo artigo *Pregação e cavalaria no processo de expansão da cristandade latina: o papel da Ordem da Milícia de Ramon Llull (1232-1316)* é de André Luis Pereira Miatello. Este autor “reexamina o posto de Ramon Llull na história da pregação da Baixa Idade Média ocidental, tendo em vista as novas abordagens sobre o tema da pregação e sua relação com o espaço do político.” Reflete ainda sobre “o projeto luliano de fundação de uma Ordem militar unificada cuja finalidade era dar suporte à pregação e conversão do infiel consoante a função eclesial da cavalaria cristã.” Essa questão envolve problemas “ligados à alteridade, à violência e à intolerância”. Para Miatello, as obras lulianas são apologéticas e polemistas e, por isso, não podem ser tomadas por descrições imediatas de uma suposta mentalidade intolerante ou persecutória.” Exigiria-se uma leitura mais cuidadosa.

O lugar da imagem pictórica e da espiritualidade junto aos Templários e Hospitalários: estado da questão no espaço francês é o título do terceiro artigo, de autoria de Damien Carraz. O artigo mostra, inicialmente, “as divisões historiográficas que conduziram alguns pesquisadores a abordar a espiritualidade e a liturgia das ordens militares sem mesmo suspeitar da riqueza das imagens atestas nos espaços das

comendadorias. Por seu lado, certos estudos conduzidos pelos historiadores da arte sobre os conjuntos pictóricos conservados nas capelas conventuais ignoravam largamente o contexto histórico e as características do monasticismo militar.” Por isso, refletir sobre um possível balanço provisório, do *corpus* iconográfico, entre o século XII e o início do XIV, para as igrejas do Templo e do Hospital, é importante. Diz o autor que “O inventário dos lugares de imagens conservados não apenas é provisório, mas assaz pouco significativo, pois ele reflete, sobretudo, o estado da pesquisa – que tende mais a privilegiar o Templo – e que novas descobertas podem sempre aumentar o *corpus* conhecido”. E termina seu artigo com a questão: “Em outros termos, as ordens militares foram portadoras de uma cultura visual ou de um pensamento figurativo próprios?”

O quarto artigo é de Carolina Coelho Fortes e Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva: *A Vida Religiosa feminina e as relações de poder na Ordem dos Pregadores: reflexões a partir do epistolário de Jordão da Saxônia*. As autoras refletem sobre as correspondências entre Jordão da Saxônia, mestre geral da Ordem dos Frades Pregadores, e Diana de Andaló, monja do mosteiro de Santa Inês em Bolonha (1221 e 1236): “Nelas é possível perceber o crescimento da Ordem naqueles primeiros anos de sua instituição, sua gradual organização, bem como as diretivas do mestre em relação à vida religiosa feminina, entre alusões aos detalhes da vida cotidiana de um religioso no século XIII”. A partir desses documentos, é possível “compreender as relações de poder que pautaram o processo de institucionalização da então recém-criada Ordem dos Frades Pregadores, em especial a questão da afiliação de casas femininas à Ordem” e também “perceber as questões presentes na formação de um braço feminino”.

A seguir, temos o artigo de Igor Salomão Teixeira com o título *Dominicanos no Reino de Nápoles (séc. XIII e XIV): conflitos e alinhamento político*. O objetivo deste artigo é refletir “sobre a instalação de conventos da Ordem dos Frades Pregadores (Dominicanos) no reino de Nápoles entre os séculos XIII e XIV. O autor faz a “caracterização da diversidade de documentos utilizados; a identificação de informações sobre o estabelecimento de conventos na parte meridional da Itália; e a análise dos dados obtidos na documentação para compor um quadro aproximado das

possíveis relações dos frades com a corte angevina e com o papado.” As conclusões do artigo mostram “uma articulação complexa entre Frades Pregadores, a casa de Anjou e o papado, tanto na deflagração quanto na resolução de conflitos, principalmente a partir da década de 1260”.

O sexto artigo *O Santo e a Cidade: a pregação urbana de Santo António nos Sermões Medievais* foi oferecido por Eleonora Lombardo. No texto, a autora apresenta “como a pregação de Santo António de Pádua está conectada com a cidade. Através de exemplos das legendas hagiográficas e sermões, Eleonora Lombardo “reconstrói as mudanças de atitudes de hagiógrafos e pregadores ligados a António algumas vezes a um contexto urbano geral e, em última medida, à cidade de Pádua”. O artigo mostra ainda que, “no final da Idade Média, santo António acabaria por ser, em certa medida, o modelo para os frades mendicantes, talvez atraídos pelos santos mais próximos no tempo”.

Paolo Evangelisti é o autor do sétimo artigo intitulado *La legittimità del potere ed il suo esercizio. Elementi comparativi nella testualità politica francescana del XIV secolo*. O autor mostra como a experiência medieval dos Franciscanos foi marcada pela decisão de agir em diferentes sociedades. Nesse contexto, a conscientização de sua presença leva-os a se concentrar nos requisitos que, por si só, podem legitimar a autoridade política.

La memoria e il presente. Tre sermoni su Bernardino da Siena (di Roberto Caracciolo da Lecce, di Giacomo della Marca, di Bernardino da Feltre), de Maria Giuseppina Muzzarelli, é o oitavo artigo deste dossiê. A autora mostra que nos anos 1451, 1460 e em 1494, houve três diferentes pregadores – Giacomo della Marca, Roberto Caracciolo e Bernardino da Feltre – que “celebraram a grandeza de Bernardino da Siena, que morreu em 1444”. Os sermões destes “três membros da Observância Franciscana tiveram como proposta manter a memória deste ‘segundo Francesco’ e oferecer um modelo para as multidões.”

O nono artigo é *La molteplice funzione politica di un episodio agiografico: il servizio di Bernardino da Siena all’Ospedale della Scala durante la peste de Pietro*

Delcorno. O artigo reflete sobre “a múltipla função política do esquema hagiográfico central na representação da juventude de Bernardino da Siena: o seu serviço durante a peste de 1400 no Hospital de Santa Maria della Scala di Siena”. Para o autor, a “memória deste episódio servia às propostas da Observância Franciscana como de diferentes contextos locais. Nesta história, Bernardino foi representado como capaz de responder às necessidades da cidade não apenas por meio de suas virtudes pessoais, mas também por reunir outras pessoas e convencê-las a trabalhar pelo bem comum, mesmo colocando suas vidas em risco.”

Concluindo o dossiê temos o artigo de Juliana Torres Rodrigues Pereira: *Sanctity in the Order of the Preachers: Friar Bartolomeu dos Mártires and the tridentine model for episcopal authority (XVIth-XVIIIth centuries)*. O artigo mostra como Frei Bartolomeu dos Mártires, O.P., Arcebispo de Braga (1559-1582), se tornou importante personagem na Ordem dos Pregadores como modelo do novo arquétipo episcopal consolidado durante a última fase do Concílio de Trento (1563-1563), “considerado modelo a ser seguido na Igreja tridentina, e logo tornou-se candidato a santo”. O objetivo do artigo é “propor uma análise da santificação de Frei Bartolomeu dos Mártires, baseada em suas hagiografias e no processo de canonização como forma de glorificar a Ordem e propagar o arquétipo pastoral, deixando de lado seu caráter político, comparando História e Memória”.

A seção temática livre traz quatro artigos: *A besta de sete cabeças e seus antecedentes em textos da cultura antiga*, de Vanderlei Dorneles; *Interpretação histórico-social das duas narrativas de dilúvio da Bíblia Hebraica*, de Osvaldo Luiz Ribeiro; “*O estremecer de uma súbita esperança*”: os camponeses da Cotinguiba e a negociação pela terra no tempo de Dom Luciano Duarte, de Magno Francisco de Jesus Santos; e, finalmente, o artigo *Clarice Lispector: acontecimento, Deus e literatura*, de Cicero Cunha Bezerra.

Este número oferece também um texto na seção Comunicação: *Letra e ressurreição: O corpo escrito de “Ana Lúvia Plurabella”, de James Joyce*, de Jonas Miguel Pires Samudio.

A seção Resumos traz três dissertações de mestrado: *Religião em ambientes digitais: o discurso religioso e possibilidades de diálogo na perspectiva de Mikhail Bakhtin*, defendida em 2017 no PPG em Ciências da Religião da PUC Minas, por Rogério Tiago Miguel; *O sentido religioso do gesto dos pés descalços: análise a partir da ótica de Luís da Câmara*, também defendida no PPG CR PUC MINAS em 2017, por Erielton de Souza Martins; e uma dissertação da UFJF, de 2014, defendida por Marcelo Lopes: *A trajetória de um carisma: usos da cura divina entre o pentecostalismo do Evangelho Quadrangular e o neopentecostalismo da Igreja Mundial do Poder de Deus*.

São apresentadas três resenhas: SANTOS, Altierrez S.; LUCKNER, Rita C. S. (Org.). **Encontro dos Deuses**: diálogos sobre violência religiosa e cultura de paz. Curitiba: Prismas, 2017, por Claudia Danielle Andrade Ritz; PACE, Enzo; OLIVEIRA, Irene Dias de; AUBRÈE, Marion (Org.). **Fundamentalismos religiosos, violência e sociedade**. São Paulo: Fonte Editorial; Edições Terceira Via, 2017, por Sheila Santos Carvalho Ribeiro; e PONDÉ, Luiz Felipe. **Os Dez Mandamentos (+um)**: Aforismos teológicos de um homem sem fé. São Paulo: Três Letras, 2015, por Rodrigo de Abreu Oliveira.

E, fechando este número, retomo uma importante comunicação que fiz aos nossos leitores, autores e avaliadores na Apresentação passada: depois de 15 anos de Editor-gerente, e 20 anos em **Horizonte**, estou passando a tarefa para o jovem professor e pesquisador **Fabiano Victor de Oliveira Campos**, que recentemente conquistou o Prêmio Capes de Tese de nossa área acadêmica. Momento de avançar na qualidade, com novas energias. Agradeço a todas/os pelo apoio nesses anos e tenho certeza que o professor Fabiano Victor fará excelente trabalho e poderá contar com a mesma ajuda de vocês.

Quero lembrar também que tivemos um processo de mudança na periodicidade, que passará a quadrimestral. Vejam as chamadas. Com os melhores votos de Feliz 2018, agradeço a todas às pessoas que contribuíram e contribuem para a qualidade da revista: comissão editorial, autores, avaliadores e leitores. Desejo que tenham uma boa leitura e que continuem divulgando **Horizonte** para novos leitores e pesquisadores!